

Radiografia do património de D. Afonso Sanches (+1328)

Marisa Costa

D. Afonso Sanches, filho natural de D. Dinis, desempenhou um papel de relevo na história de Portugal durante as primeiras décadas do século XIV. Foi já reconhecida pela historiografia a intervenção do bastardo régio no xadrez político do reinado dionisino, nomeadamente durante os anos em que ele ocupou o lugar de mordomo-mor, ao tempo o mais alto cargo da corte. Contudo, nem os antecedentes da sua notabilidade, nem o real alcance da sua actuação mereceram ainda a devida atenção. Na verdade, sabe-se muito pouco sobre a vida de D. Afonso Sanches, assim como se conhece mal a sua efectiva participação na governação do reino em momentos críticos, como em 1319-1324, período em que Portugal atravessou uma guerra civil. De cada lado do conflito estiveram o monarca e o herdeiro da coroa, o infante D. Afonso, meio-irmão do favorito de D. Dinis, e, de entre a numerosa prole, o mais invejoso dos sentimentos do pai para com D. Afonso Sanches.

Graças à protecção incondicional que, desde cedo, o progenitor lhe concedeu, possuímos hoje diversos elementos documentais que permitem delinear o ascendente percurso do bastardo régio. Como se não bastasse a grande fortuna que D. Afonso Sanches conseguiu reunir, o seu património seria ampliado após o estratégico casamento com D. Teresa Martins, filha de um prestigiado membro da nobreza ao serviço de D. Dinis. Reflexo do seu estatuto, entre 1314 e 1318 o casal fundou um convento mendicante feminino em Vila do Conde, burgo localizado numa região de Portugal então controlada, como se sabe, pelas famílias nobres mais ilustres e abastadas. A sua acção mecenática não se limitaria, porém, ao espaço geográfico do Norte. Com efeito, D. Afonso Sanches procurou, por razões várias, sediar o seu património no Centro e no Sul, nunca esquecendo a sua condição de filho natural de um rei que já tinha sucessor. Como consequência dessa condição, a riqueza fundiária e a construção de marcas identitárias estender-se-ia ao vizinho reino de Castela.

Palavras-chave: Idade Média; Nobreza; Património; Mecenato.